

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTE.
CURSO DE PEDAGOGIA

KAROLINE CHAVES OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BASE NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

MARINGÁ

2011

KAROLINE CHAVES OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BASE NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Orientadora: Prof. Dr^a. Marta Sueli de Faria Sforzi

MARINGÁ

2011

KAROLINE CHAVES OLIVEIRA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA COM BASE NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a Dr^a Marta Sueli de Faria Sforzi.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Doutora Marta Sueli de Faria Sforzi
Universidade Estadual de Maringá

Professora Doutora Tânia dos Santos Alvarez da Silva
Universidade Estadual de Maringá

Professora Doutora Silvia Pereira Gonzaga de Moraes
Universidade Estadual de Maringá

Maringá, 23 de novembro de 2011.

Dedico este trabalho ao meu futuro esposo,
Eduardo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por me conceder o dom da vida e por ter me dado pessoas tão queridas que acreditam em mim.

Agradeço meus pais, Jânio e Cândida, por sempre incentivarem os meus estudos, desde a mais tenra idade. Aos meus irmãos Halffer, Stephanie e Nicole.

Agradeço ao Eduardo, meu grande auxiliar no período de estágio. Aos sogrinhos, Eduardão e Dalva, por todo apoio.

Agradeço à Marisa pelas partilhas, conversas e risos, uia!

Aos colegas que dividiram os sofrimentos e multiplicaram as alegrias durante o curso.

Aos professores que, ao longo da nossa caminhada acadêmica, partilharam seus conhecimentos e seus tesouros.

Meu agradecimento especial à professora Marta Sfori, mais que chefe, mais que orientadora, a doçura da CAE, você me ensinou muito.

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.

VYGOTSKY, 1991.

OLIVEIRA, Karoline Chaves. **A produção científica brasileira sobre a organização da prática pedagógica com base na teoria histórico-cultural.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Maringá - UEM, 2011.

RESUMO

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná adotam a abordagem Histórico-Cultural como teoria balizadora dos trabalhos a serem desenvolvidos em sala de aula, porém nota-se que muitos profissionais da educação encontram dificuldades na efetivação dos seus trabalhos nessa perspectiva. Uma das formas de diminuir a distância entre determinada teoria e a prática pedagógica está na realização de pesquisas que investiguem modos de organização do ensino com base nesse referencial teórico e as torne públicas e acessíveis aos professores da educação básica. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a existência de produções na área de didática e metodologia de ensino que se fundamentam na Teoria Histórico-Cultural. Para o seu desenvolvimento, analisamos as produções dos anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE -, no período de 2008 e 2010. A escolha por esse evento leva em consideração o fato de ser esse o maior evento nacional da área de Didática e Metodologia de Ensino e que agrega pesquisadores de metodologias de ensino das diferentes áreas de conhecimento da Educação básica. Fizemos um levantamento das obras que referenciavam os autores clássicos da Teoria Histórico-Cultural e dentre esses trabalhos apuramos quais traziam colaborações efetivas para o trabalho docente. Mediante a presente pesquisa, identificamos que há um número reduzido de produções que apresentam uma proposta didática e metodológica para o ensino com base nesse referencial teórico. Esse fato pode ser um dos fatores que explicam a lacuna existente entre a prática docente e o que é proclamado nos cursos de formação de professores e nas propostas curriculares. Tais resultados apontam a necessidade de pesquisas educacionais que ofereçam subsídios para o preenchimento dessa lacuna.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural. Prática de Ensino. Metodologia de Ensino. ENDIPE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – ENDIPE 2008	19
Gráfico 2 – ENDIPE 2010	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Trabalhos por eixo temático ENDIPE 2008	19
Tabela 2 – Trabalhos que fazem referência aos autores ENDIPE 2008	19
Tabela 3 – Trabalhos por eixo temático ENDIPE 2010	21
Tabela 4 – Trabalhos que fazem referência aos autores ENDIPE 2010	22
Tabela 5 - Obras citadas nos trabalhos do ENDIPE 2008	25
Tabela 6 – Obras citadas nos trabalhos do ENDIPE 2010	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENDIPE: LÓCUS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DIDÁTICA E A METODOLOGIA DO ENSINO	15
2.1 TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE DE 2008	17
2.2 TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE DE 2010	19
2.3 FONTES CONSULTADAS PELOS PESQUISADORES BRASILEIROS	21
3. ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE	26
3.1 CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ENDIPE DE 2008.	26
3.2 CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ENDIPE DE 2010.	28
4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Desde o século XIX a psicologia vem ancorando-se como ciência de considerável valor para o trabalho pedagógico por meio das elaborações teóricas de reflexão sobre a formação do sujeito, seu desenvolvimento emocional, cognitivo e psicomotor, entre outros conhecimentos eminentes ao homem.

Uma das correntes teóricas da psicologia que, nos últimos anos, teve destaque é a abordagem Histórico-Cultural. Desenvolvida por um grupo de psicólogos soviéticos conduzido por Vygotsky, dedicou-se ao estudo do aparecimento das características tipicamente humanas em cada indivíduo. Esta abordagem tem por princípio norteador a dimensão sócio-histórica do psiquismo e pontua que a relação entre o ser humano e o meio físico e social não é natural, nem total e inteiramente produzida pela estimulação ambiental. Nem mesmo é uma relação de adequação do organismo ao meio (FONTANA E CRUZ, 1997).

A referida abordagem teórica tem sido base para diversas propostas pedagógicas, inclusive nas instituições do Estado do Paraná, que lançou suas diretrizes curriculares norteadas por esse eixo teórico da psicologia. Observa-se, também, a presença dessa teoria nos projetos político pedagógicos de várias escolas e em redes municipais de ensino deste mesmo Estado.

Embora os trabalhos pedagógicos busquem uma comunhão com a mencionada teoria, observa-se que as práticas educativas, em geral, não passaram por significativas mudanças, ou mesmo, na tentativa de mudanças, os professores não sabem como tornar esta teoria aplicável em suas atividades em sala de aula. Ou seja, apesar de anunciada como pressuposto teórico-metodológico para a prática docente, pouca modificação se observa na forma como os professores organizam o ensino de conteúdos específicos.

Se por um lado percebíamos a marcante presença de tal referencial teórico no curso de Pedagogia e nas propostas curriculares por outro lado, observávamos, por meio dos estágios supervisionados, a pouca presença desse referencial na prática pedagógica. Quais as razões para tal fato? Tal teoria não teria elementos que pudessem orientar a organização do ensino? Certamente não, já que se trata de

uma teoria do campo da psicologia e que não tem como meta a proposição de uma metodologia do ensino. Assim, como esperar que o professor, já tão envolvido com a atividade de ensino, derive diretamente dessa teoria um caminho para a sua prática pedagógica? Consideramos que essa teoria tem elementos que podem ser orientadores da ação docente, todavia, entendemos também que a apropriação desse referencial teórico, com vistas a pensar, a partir dele, a organização do ensino, exige estudos e pesquisas. As condições para isso não estão presentes na Educação básica, mas basicamente no ensino superior e na pós-graduação momento em que a pesquisa é também uma das atribuições do professor. Voltamos, então, nosso olhar para a produção acadêmica sobre a organização do ensino com base nesse referencial e nos perguntamos: Existe um número significativo de produções disponíveis neste referencial teórico?

Dessa forma concentraremos nosso trabalho em levantar as produções brasileiras na área da didática e da metodologia do ensino e para isto utilizaremos os anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, do período de 2008 a 2010.

Consideramos para a presente pesquisa justificativas de ordem pessoal, social e teórica. No que se refere ao aspecto pessoal, ele começou a ser mobilizado durante os Estágios Obrigatórios, do segundo ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. No contato com as escolas, constatamos um uníssono discurso entre os professores da Educação Básica alegando que pautavam sua prática na perspectiva Histórico-Cultural. Todavia, não conseguíamos verificar indícios desse referencial teórico nas práticas em sala de aula. Este acontecimento intrigou-nos, e nos levou a questionar sobre as razões da distância entre a teoria anunciada e a prática realizada. Seria má vontade dos professores? Seria falta de compreensão da teoria por parte dos profissionais da educação? Por outro lado, como responsabilizar os professores em serviço se nós, futuros professores, em período de formação inicial pouco sabemos sobre os meios para efetivação desta teoria em nossos trabalhos no ensino. Assim, nos pareceu que a lacuna por nós observada não está nas escolas apenas, mas também nas produções teóricas disponíveis sobre tal temática, que não estão presentes nas escolas, nem mesmo nas academias. Nesse sentido, identificar a existência ou não dessas produções nos mobilizou pessoalmente já que na condição de futura

pedagoga certamente será de grande valor ter acesso a essas produções ou mesmo identificar as lacunas que precisam ser preenchidas nas pesquisas na área da educação.

Além dessa razão pessoal que desencadeou a elaboração da presente pesquisa, consideramos que há também uma justificativa social para levá-la a termo: percebemos que ela poderia, além de contribuir para aprofundarmos os conhecimentos sobre a teoria adquiridos no curso de Pedagogia, também poderia oferecer subsídios para o atendimento da demanda teórica advinda das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.

Frente à essas justificativas de ordem pessoal e social, aliou-se uma justificativa de natureza teórica. Apesar do inerente valor da abordagem Histórico-Cultural na proposta pedagógica para a educação paranaense, os profissionais em educação encontram dificuldades para efetivação da proposta em seus trabalhos na sala de aula, isso significa que a organização didática de um ensino com base nesse referencial é um problema a ser resolvido. O que, quando e como ensinar são pontos sempre presentes nos cursos de formação de professores, os referidos questionamentos são acompanhados de réplicas distintas e contrapostas (SFORNI, 2004, p. 19). A nossa pesquisa busca, portanto, investigar como esse problema está sendo enfrentado no campo da pesquisa educacional. Dessa forma a importância do presente trabalho também se concentra em um levantamento qualitativo e quantitativo das produções na linha teórica já exposta, nos ENDIPEs de 2008 e 2010, identificando níveis de ensino e as áreas de conhecimento nas quais já há produções teóricas que têm nessa teoria o referencial para pensar a organização do ensino, bem como, perceber níveis e áreas com pouca ou nenhuma produção, o que nos permitirá identificar espaços a serem preenchidos por futuras pesquisas nessa área de conhecimento.

Apesar da forte presença da abordagem Histórico-Cultural nos cursos de formação de professores em Maringá, sabemos que a Teoria Histórico-Cultural, como uma teoria própria da área de psicologia, não se ocupa de metodologias de ensino de conteúdos escolares. Na condição de uma teoria sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, oferece pressupostos que podem nortear reflexões sobre as relações entre os processos de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento

psíquico. Para que sejam retirados, desse referencial, princípios para a organização do ensino escolar é necessário que pesquisas com essa intenção sejam desenvolvidas e colocadas a disposição dos professores para que possam orientá-los na condição de suas práticas.

Porém, retratando o cenário das pesquisas realizadas na última década do século passado e início deste, Sforini (2004) afirma que o acesso à essa literatura é recente no Brasil, e ligado quase que excepcionalmente às obras de Vygotsky, de forma especial *Pensamento e Linguagem* (1998) e *Formação Social da Mente* (1991). A autora acrescenta que:

Os trabalhos de parceiros de Vygotsky, como Leontiev, ou de continuadores que se ocuparam de modo direto da aprendizagem escolar, como Elkonin, Galperin, Davidov, não são de fácil acesso aos educadores brasileiros. São, portanto, muito atuais as pesquisas baseadas nesse referencial que apontam as suas implicações pedagógicas no ensino de conteúdos escolares. Tal situação coloca, conjuntamente, formadores de professores e professores, em processo inicial de aprendizagem. (SFORINI, 2004, p. 30)

Diante dessa realidade, nos perguntamos e delimitamos o nosso campo de investigação: o que existe na produção científica brasileira na área de didática e metodologias de ensino de conteúdos escolares que se fundamentam nesse referencial teórico?

A frequente dificuldade para a efetivação da atividade docente na perspectiva Histórico-Cultural nos faz crer que esta seria resultado do não conhecimento da citada teoria, no entanto, como já afirmamos, não é suficiente o conhecimento da teoria do campo da psicologia, é preciso ir além dela em busca de elementos que possam orientar a prática pedagógica, ou seja, é preciso fazer com que essa teoria dialogue com os campos da didática e das metodologias de ensino. Assim, o pouco impacto dessa teoria na prática seria resultado da falta de significativas produções que salientariam de que forma realizar a prática educativa na aludida proposta teórica. Resta-nos saber se a eventual falta de conhecimento seria de fato resultado de uma carência no que diz respeito ao número pesquisas e, conseqüentemente, produções científicas sobre a temática Didática e Metodologias de Ensino na perspectiva Histórico-Cultural, ou apenas, falta de circulação/divulgação dessas produções.

Para verificar a produção científica brasileira sobre esse tema, consideramos que os anais do ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – constitui-se em um rico material para análise, pois

O Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) é um evento científico, no campo educacional, que congrega pesquisadores e profissionais da educação que trabalham com questões relacionadas à temática da formação docente, do ensino das diferentes disciplinas e do currículo. Esses profissionais são, em sua maioria, docentes e discentes que atuam nos programas de Pós-graduação em Educação, nas Faculdades de Educação e nas redes de Educação Básica¹.

A opção por analisar os anais do referido evento baseou-se na finalidade cabal deste, pois além do intuito de socializar os resultados de estudos, pesquisas e práticas, este se constitui em um ambiente privilegiado de trocas de experiências, de articulação de grupos, de questionamentos, de inovadoras idéias e reflexões. Considerando que desse evento participam pesquisadores de todo o país, ele se constitui em local privilegiado para conhecer a produção científica brasileira na área de didática e metodologia de ensino.

¹ Disponível em < <http://www.fae.ufmg.br/endipe/apresentacao.php>>

2 ENDIPE: LÓCUS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A DIDÁTICA E A METODOLOGIA DO ENSINO

No primeiro semestre de 2010 apresentamos a primeira versão do projeto da presente pesquisa. Inicialmente tínhamos como ideal averiguar a veracidade do não conhecimento do corpo docente sobre a Teoria Histórico-Cultural e descobrir se a causa da não materialização da pontuada perspectiva nas atividades em sala de aula se vinculava ao contexto das produções disponíveis, já que esta teoria estaria presente nos discursos dos professores, nos planos de ação e Projetos Políticos Pedagógicos das instituições de Educação Básica do Estado do Paraná. A priori seriam utilizados não só os anais do ENDIPE, mas também entrevista com professores, para conhecimento das reais dificuldades no que diz respeito a abordagem Histórico-Cultural, tão “presente” no seu dia-a-dia escolar. Porém, o levantamento dos anais e a entrevista consistiriam em uma pesquisa muito extensa para um trabalho de conclusão de curso, dessa forma escolhemos a primeira opção, para assim termos posse do número e o teor das produções, a nível nacional, sobre didática e metodologia de ensino, disponíveis com esse referencial teórico.

O primeiro passo foi à delimitação do estudo. Quais edições do ENDIPE seriam contempladas na pesquisa? Escolhemos os anais do XIV ENDIPE, realizado em 2008 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e do XV ENDIPE, organizado no ano de 2010 pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tal escolha se pautou na aquisição de dados que correspondessem com o quadro atual das produções com pressupostos da psicologia Histórico-Cultural e também pelo fato de que os anais serem organizados por eixos, o que nos ajudaria na sistematização dos dados a serem obtidos.

O ENDIPE do ano de 2008² tinha como tema geral “Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas” e estabeleceu os seguintes eixos e/ou subtemas para a submissão e organização dos trabalhos: 1. Condições de produção da didática: tendências e trajetórias (as contribuições teóricas no

² Informações sobre o ENDIPE 2008 disponível em: <http://www.pucrs.br/eventos/endipec/tematica.php>

campo; a história e a identidade da Didática; a pesquisa e a construção de conhecimento em Didática); 2. Práticas de ensino e as didáticas específicas (tendências teóricas, políticas e metodológicas no campo, inovações e avaliação); 3. Formação de professores e saberes docentes (as culturas, os lugares e os espaços da formação de professores; a profissionalidade e os saberes docentes; as trajetórias de formação); 4. Sujeitos do Processo de Ensinar e de Aprender (o protagonismo, a cultura e a memória de professores e alunos; as práticas e os processos de subjetivação); 5. Políticas públicas e institucionais e os processos educativos (as políticas de formação, avaliação e gestão educativa; as culturas institucionais); 6. Currículo, cultura e diferença nos lugares e espaços educativos (o currículo e as dimensões epistemológicas; os estudos culturais e as práticas educativas; os espaços não formais de educação; a inclusão e a diferença como valor); 7. Ensinar e aprender no meio virtual e outras linguagens (Educação à Distância; mídias e tecnologias de informação e comunicação; outras linguagens: artes, literatura, etc). Foram excluídos da pesquisa o quinto e o sexto eixo, por se tratar especificamente de trabalhos sobre Políticas Públicas e Currículo.

O ENDIPE de 2010³ teve como temática geral “Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais” e os trabalhos se enveredaram pelos vinte e oito eixos e/ou subtemas relacionados: 1. Alfabetização e Letramento; 2. Arte-educação; 3. Avaliação educacional; 4. Currículo; 5. Didática; 6. Educação à distância; 7. Educação Ambiental; 8. Educação de Jovens e Adultos; 9. Educação de pessoas com deficiências, altas habilidades; 10. Educação do campo; 11. Educação em Ciências; 12. Educação em espaços não escolares; 13. Educação, gênero e sexualidade; 14. Educação Indígena; 15. Educação Infantil; 16. Educação Matemática; 17. Educação profissional e tecnológica; 18. Ensino de Língua Portuguesa; 19. Ensino de Educação Física; 20. Ensino de Geografia; 21. Ensino de História; 22. Ensino de Língua Estrangeira; 23. Ensino Superior; 24. Escola, família e comunidade; 25. Formação docente; 26. Políticas educacionais; 27. Relações raciais e educação e 28. Trabalho docente. Dos vinte e oito eixos dezessete foram incluídos na pesquisa. Os eixos 3, 4, 7, 10, 12, 13, 14, 17, 24, 26 e 27 não foram selecionados para a apreciação na presente

³ Informações sobre o ENDIPE 2010 disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/endiipe/index.php>

pesquisa. Pois optamos por analisar os trabalhos apresentados em eixos cujas temáticas estavam mais voltadas para o ensino e para aprendizagem.

As produções vistas nos anais de ambas as edições do ENDIPE apresentavam-se como pôsteres ou painéis. É importante pontuar que no caso dos anais do ENDIPE 2008 os trabalhos que compunham os painéis foram disponibilizados separadamente, enquanto os trabalhos do ENDIPE 2010 se apresentaram agrupados formando assim um único bloco.

Inicialmente fizemos a classificação dos trabalhos que traziam em suas referências algum dos três principais nomes da Teoria Histórico-Cultural Vygotsky, Luria e Leontiev. Também foi feito um levantamento de quais foram as obras referenciadas nas produções e por fim examinamos de que forma foi explorado os aspectos peculiares da Teoria Histórico-Cultural nos trabalhos selecionados.

2.1 TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE DE 2008

Foram apreciados 1379 trabalhos, nas modalidades painel e pôster, no qual 150 (11%) referenciavam Vygotsky, Luria e/ou Leontiev.

O eixo ou subtema 1 - Condições de produção da didática: tendências e trajetórias (as contribuições teóricas no campo; a história e a identidade da Didática; a pesquisa e a construção de conhecimento em Didática), com o total de 35 trabalhos (painéis e pôsteres), apresentou 6 (17%) trabalhos que faziam menção às obras de Vygotsky, Luria e Leontiev.

Somamos o número de 257 trabalhos no eixo 2 - Práticas de ensino e as didáticas específicas (tendências teóricas, políticas e metodológicas no campo, inovações e avaliação), no qual 22 (8%) trabalhos referenciavam os autores pontuados.

No eixo 3 - Formação de professores e saberes docentes (as culturas, os lugares e os espaços da formação de professores; a profissionalidade e os saberes docentes; as trajetórias de formação), 62 (9%) de um total de 660 trabalhos da temática fazem referências aos autores da Teoria Histórico-Cultural.

Os trabalhos do eixo 4 - Sujeitos do Processo de Ensinar e de Aprender (o protagonismo, a cultura e a memória de professores e alunos; as práticas e os processos de subjetivação) totalizaram o número de 239, sendo que 44 (18%) referenciavam os autores.

E por fim, o eixo 7 - Ensinar e aprender no meio virtual e outras linguagens (Educação à Distância; mídias e tecnologias de informação e comunicação; outras linguagens: artes, literatura, etc) continham 188 trabalhos, no qual 16 (8,5%) citavam Vygotsky, Leontiev e/ou Luria em suas referências.

Podemos obter uma visão geral dos trabalhos apresentados no ENDIPE 2008 nas planilhas e gráfico abaixo:

Número de trabalhos por eixo				
Nº /eixos	Eixos	Pôster	Painel	Total
1	Condições de produção didática	8	27	35
2	Práticas de ensino e didáticas específicas	125	132	257
3	Formação de professores e saberes docentes	239	421	660
4	Sujeitos do processo de ensinar e aprender	84	155	239
7	Ensinar e aprender no meio virtual e outras linguagens	69	119	188
	TOTAL	525	854	1379

Tabela 1 – Trabalhos por eixo temático ENDIPE 2008

Trabalhos que fazem referência à Vygotsky, Luria e/ou Leontiev				
Nº /eixos	Eixos	Pôster	Painel	Total
1	Condições de produção didática	1	5	6
2	Práticas de ensino e didáticas específicas	11	11	22
3	Formação de professores e saberes docentes	21	41	62
4	Sujeitos do processo de ensinar e aprender	7	37	44
7	Ensinar e aprender no meio virtual e outras linguagens	3	13	16
	TOTAL	43	107	150

Tabela 2 – Trabalhos que fazem referência aos autores ENDIPE 2008

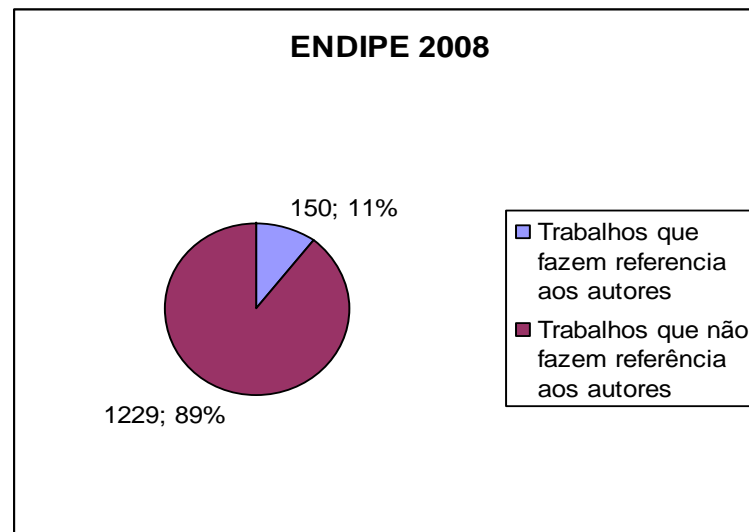


Gráfico 1 - ENDIPE 2008

2.2 TRABALHOS APRESENTADOS NO ENDIPE DE 2010

Dos 1465 trabalhos, em formato de pôster e painel, nos eixos selecionados para a presente pesquisa, apresentados na XV edição do ENDIPE, realizada em 2010, foram constatados que 191 (13%) pontuam os nomes de Vygotsky, Luria e/ou Leontiev em suas referências.

No eixo 1 – Alfabetização e Letramento –, foram constatados o total 62 trabalhos, sendo que 12 (19%) fazem referência aos autores expostos. O subtema 2 – Arte-educação – em nenhum dos 32 trabalhos apresentou referência aos autores. No que se refere ao eixo 5 - Didática - foi catalogado 43 trabalhos, no qual 9 (21%) referenciavam os autores contemplados na pesquisa. No subtema 6 - Educação à distância - de 111 trabalhos encontrados, 15 (13%) pontuavam os nomes de Vygotsky, Luria e/ou Leontiev. O eixo 8 - Educação de Jovens e Adultos - constatamos a existência de 9 (12%) trabalhos que referenciam os autores de um total de 74 trabalhos apresentados. No subtema 9 - Educação de pessoas com deficiências, altas habilidades, somaram 76 trabalhos, sendo que 19 (25%) contemplam os autores selecionados. O eixo 11 - Educação em Ciências - apresentou o total de 75 trabalhos, dos quais 6 (8%) citaram os autores em suas referências. Os trabalhos do eixo 15 - Educação Infantil totalizaram o número de 92, sendo que 34 (37%) contemplavam os autores postulados na pesquisa. No que diz respeito ao subtema 16 - Educação Matemática - 13 (22%) de um total de 59

produções referenciam Vygotsky, Luria e/ou Leontiev. Foram computados no eixo 18 - Ensino de Língua Portuguesa - 46 produções, dentre elas 6 (13%) pontuavam os autores selecionados em suas referências. As produções adequadas ao eixo 19 - Ensino de Educação Física - somaram 24, sendo que 6 (25%) trabalhos citaram os autores. No que concerne ao subtema 20 - Ensino de Geografia - foram apresentados 28 trabalhos e nenhum tomou como referências as obras dos autores eleitos para a pesquisa. Atinente ao eixo 21 - Ensino de História - foi encontrado apenas um (4%) trabalho que fazia referência aos autores, dentre 26 produções. No subtema 22 - Ensino de Língua Estrangeira - foram apresentados 9 trabalhos, e apenas uma (11%) produção fez citação dos já mencionados autores. O eixo 23 - Ensino Superior - apresentou 110 produções, das quais 4 (3,6%) contemplaram os autores postulados na presente pesquisa. Apresentaram-se no eixo 25 - Formação docente - 462 trabalhos, sendo que 46 (10%) pontuaram os autores selecionados. E por fim, no eixo 28 - Trabalho docente - foram encontrados o número de 136 produções, e 10 (7%) dessas citavam as obras de Vygotsky, Luria e/ou Leontiev.

N° de trabalhos por eixo				
N° dos eixos	EIXOS	POSTER	PAINEL	TOTAL
1	Alfabetização e Letramento	39	23	62
2	Arte e Educação	22	10	32
5	Didática	28	15	43
6	Educação a distancia	84	27	111
8	Educação de Jovens e Adultos	54	20	74
9	Educação de pessoas com deficiências	68	8	76
11	Educação em Ciências	63	12	75
15	Educação Infantil	62	30	92
16	Educação Matemática	43	16	59
18	Ensino de Língua Portuguesa	27	19	46
19	Ensino de educação Física	18	6	24
20	Ensino de Geografia	20	8	28
21	Ensino de História	16	10	26
22	Ensino Língua Estrangeira Moderna	8	1	9
23	Ensino Superior	81	29	110
25	Formação Docente	308	154	462
28	Trabalho Docente	86	50	136
	TOTAL	1027	438	1465

Tabela 3 – Trabalhos por eixo temático ENDIPE 2010

Trabalhos que fazem referência aos autores				
Nº dos eixos	EIXOS	POSTER	PAINEL	TOTAL
1	Alfabetização e Letramento	8	4	12
2	Arte e Educação	0	0	0
5	Didática	4	5	9
6	Educação á distância	9	6	15
8	Educação de Jovens e Adultos	2	7	9
9	Educação de pessoas com deficiências	17	2	19
11	Educação em Ciências	5	1	6
15	Educação Infantil	18	16	34
16	Educação Matemática	5	8	13
18	Ensino de Língua Portuguesa	2	4	6
19	Ensino de educação Física	5	1	6
20	Ensino de Geografia	0	0	0
21	Ensino de História	1	0	1
22	Ensino Língua Estrangeira Moderna	0	1	1
23	Ensino Superior	0	4	4
25	Formação Docente	19	27	46
28	Trabalho Docente	8	2	10
	TOTAL	103	99	191

Tabela 4 – Trabalhos que fazem referência aos autores ENDIPE 2010

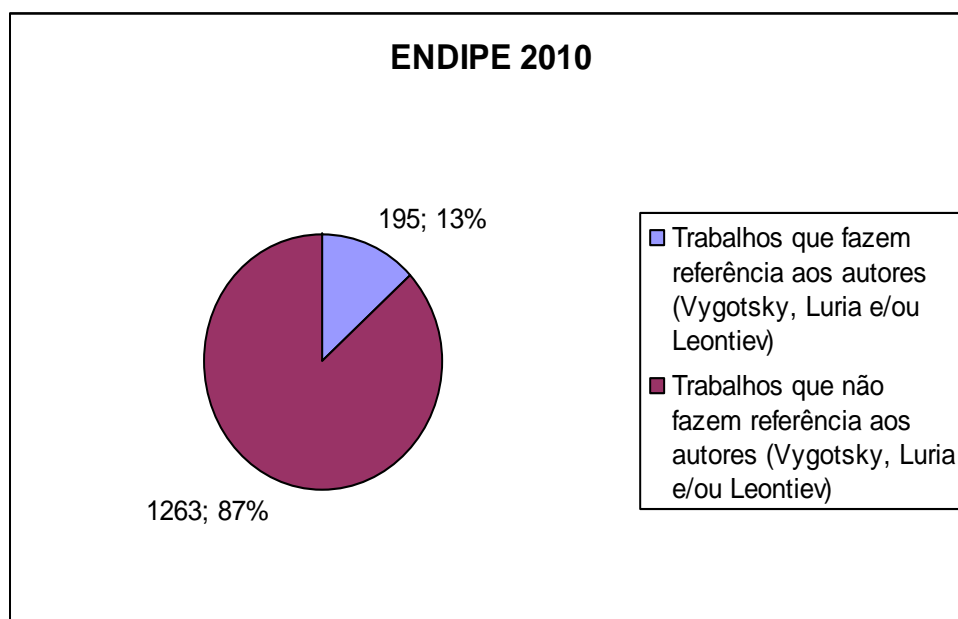


Gráfico 2 - ENDIPE 2010

2.3 FONTES CONSULTADAS PELOS PESQUISADORES BRASILEIROS

Apesar de não se constituir como objetivo do nosso trabalho, pensamos ser pertinente ilustrar em tabela as obras citadas nas produções encontradas, visto que

o resultado deste levantamento confirma, em partes, o pontuado por autores como Freitas (2004) e Sforzi (2004), na qual ressaltam que as obras mais conhecidas são *A formação social da mente* e *Pensamento e Linguagem*, ambas de Vygotsky. Por outro lado, notou-se uma mudança, constatada no ENDIPE, a respeito da crescente utilização de outras obras dos autores clássicos da abordagem Histórico-Cultural. As obras *O desenvolvimento do psiquismo e Actividad, conciencia y personalidad* de Leontiev; *A construção do pensamento e da linguagem*, de Vygotsky; e *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*, um trabalho em conjunto dos três autores, Leontiev, Luria e Vygostky. Observamos também um maior acesso aos escritos *Obras escogidas*, o que significa uma maior fidelidade aos escritos originais e à teoria neles elencada.

Observamos, ao longo do nosso trabalho, que nas duas edições do ENDIPE (2008 e 2010) 56% dos artigos selecionados fizeram referência a uma única obra dos autores pontuados nesta pesquisa. As produções que se apresentaram dessa forma pontuavam em reduzido grau a Teoria Histórico-Cultural e conseqüentemente exprimiam uma construção teórica eclética. Enquanto que aqueles que empregam um maior número de obras apresentam reflexões mais consistentes e pontuais da Abordagem Histórico-Cultural. Constatamos que as produções, selecionadas para apreciação, utilizaram em média três obras para elaboração de sua análise. As obras referenciadas foram: *A construção do pensamento e da linguagem*; *A formação social da mente*, *Actividad, conciencia y personalidad*; *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*; *Manuscrito de 1929*; *O desenvolvimento do psiquismo*; *O desenvolvimento psicológico na infância*; *Obras escogidas II*; *Obras escogidas III*; *Obras escogidas IV*; *Pensamento e Linguagem*; *Psicología pedagógica*. Não cabe a nós, aqui nesse trabalho, tecermos mais considerações no que concerne ao tipo de apropriações feitas em artigos que se pautaram em uma ou mais obras, mas fica aberta a possibilidade para futuras pesquisas a respeito.

Em relação a algumas obras citadas nas produções do ENDIPE nas edições de 2008 e 2010, pontuamos, de acordo com Freitas (2004) que:

- Fundamentos da defectologia, obra de Vygotsky, também é encontrada sob o título de *Obras escogidas* tomo V.

- *A construção do Pensamento e da Linguagem* trata-se de uma tradução mais completa da obra *Pensamento e Linguagem*, feita por Paulo Bezerra e lançada pela editora Martins Fontes no ano de 2001.
- Os livros *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem* e *História del desarrollo de las funciones psíquicas* podem ser encontradas na versão espanhola de das obras completas de Vygotsky, *Obras Escogidas tomo III*.
- No livro *Pensamento e Linguagem*, nas edições brasileiras de 1987 – 2003, realizadas a partir da versão americana, foram retirados trechos que dariam ao autor um atributo marxista.

OBRAS CITADAS NOS TRABALHOS DO ENDIPE 2008	Nº. de citações
A Formação social da mente	68
A construção do pensamento e da linguagem	20
A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca	2
Actividad, conciencia y personalidad	6
Curso de Pedagogia Geral	1
Curso de psicologia geral	5
Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais	3
El hombre y la cultura	1
Fundamentos de defectologia	6
Fundamentos de neuropsicologia	1
Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores	2
História do comportamento: símios, homem primitivo e criança	3
La imaginación y el arte em la infancia	5
Linguagem desenvolvimento e aprendizagem	16
Linguagem e Pensamento	1
Linguagem e razão humana	1
Manuscrito de 1929 – Educação e Sociedade	8
Mind in Society	1
O desenvolvimento do psiquismo	14
Obras Completas	1
Obras escogidas I	1
Obras escogidas V	5
Obras escogidas. IV	5
Obras escogidas. III	10
Obras escogidas. II	10
Pensamento e linguagem	42
Pensamento e linguagem: as ultimas conferencias de Luria	6
Psicologia	1
Psicologia da arte	6
Psicologia e pedagogia	4
Psicologia Pedagógica	13
Sensacion e percepcion	1
Teoria e método em psicologia	2

Tabela 5 – Obras citadas nos trabalhos do ENDIPE 2008

OBRAS CITADAS NO ENDIPE 2010	Nº de citações
A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança	1
A construção do pensamento e da linguagem	28
A Formação social da mente	125
A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca	1
A transformação socialista do homem	1
Actividad, conciencia y personalidad	18
As bases da pedologia.	1
Carta para Levina	1
Curso de psicologia geral	1
Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais	1
Desenvolvimento psicologico na infância	2
El desarrollo cultural del niño y otros textos ineditos	1
El problema del entorno	1
Fundamentos de defectologia	2
Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores	4
História do comportamento: símios, homem primitivo e criança	2
La actividad em la Psicología	1
La imaginación y el arte en la infancia	8
Linguagem desenvolvimento e aprendizagem	25
Manuscrito de 1929 - Educação e Sociedade	6
Ninguém nasce personalidade ⁴ .	1
O desenvolvimento do psiquismo	30
O desenvolvimento psicológico na infância	1
O desenvolvimento psicológico na infância	1
O problema do meio	1
Obras Completas	1
Obras escogidas I	4
Obras escogidas V	1
Obras escogidas. IV	1
Obras escogidas.. III	10
Obras escogidas. II	10
Pensamento e linguagem	61
Pensamento e linguagem: as ultimas conferencias de Luria	1
Psicologia da arte	3
Psicologia e pedagogia	3
Psicologia Pedagógica	9
Teoria e método em psicologia	4

Tabela 6 – Obras citadas nos trabalhos do ENDIPE 2010

⁴ Entrevista de Leontiev concedida a Evald Ilenkov e Karl Levitin. In: GOLDER, M. (Org.) **Leontiev e a Psicologia Histórico-Cultural: um homem em seu tempo**. São Paulo: Xamã, 2004b.

3 ARTIGOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

Após fazermos o levantamento das produções que citavam os autores clássicos postulantes da Teoria Histórico-Cultural, empenhamos esforços num olhar mais preciso sobre os artigos, a fim de encontrar alguma produção que trouxesse elementos para organização do ensino.

3.1 CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ENDIPE DE 2008

Nesta edição do ENDIPE, três trabalhos apresentaram alguns indicadores que permitem pensar formas de organização da atividade de ensino. Um desses trabalhos foi apresentado no Eixo 1 que tinha como tema **Condições de produção didática: tendências e trajetórias**. Trata-se do artigo **Desafios Teóricos e Possibilidades Práticas do Processo de Ensino e Aprendizagem na Perspectiva Histórico-Cultural**, de autoria de João Luiz Gasparin. Nele o autor manifesta a preocupação com o fato de que nos ENDIPES de 2004 e 2006 percebeu-se uma carência de enfoques práticos ao trabalho docente. Ele informa que dos trabalhos apresentados, apenas 4% se fundamentam nas idéias de Vygotsky, “asseguram a proposta dialética-prática, teoria, prática, indispensável a elaboração do conhecimento científico”. Nesse sentido, Gasparin se propõe a “discutir a necessidade de uma nova didática que ultrapasse as determinações legais e envolva discussões estruturais do ensino, possibilitando a redefinição de currículos e métodos, capacitação de professores e ampliação de recursos”. Durante o artigo, o autor apresenta orientações para a elaboração de um projeto de ensino de conceitos científicos em sala de aula, disponibilizando, inclusive, um modelo de projeto, seguido de um exemplo de um projeto para a elaboração de conceitos científicos de “rocha” em uma quarta série do ensino fundamental. A proposta didática apresentada pelo autor, influenciada também pela Pedagogia Histórico-Crítica, segue os seguintes passos: 1. *Prática Social Inicial* (o que o aluno sabe), considerado pelo autor, como o nível de desenvolvimento atual; 2 – *Teoria* (elaboração do conceito científico), sendo o nível de desenvolvimento imediato e 3- *Prática Social Final* (uso do novo conceito), consistindo no novo nível de desenvolvimento atual. Em cada um desses passos, Gasparin diz ser necessário prever, já no planejamento, quais são as ações docentes e discentes esperadas.

No eixo 2, que teve como tema **Práticas de ensino e didáticas específicas**, foi apresentado o trabalho ***A Organização do Ensino na Perspectiva Histórico-Cultural*** de Silvia Pereira Gonzaga de Moraes e Manoel Orosvaldo de Moura, subsidiado pela Teoria da Atividade, define algumas ações para a organização do ensino como atividade com base na Atividade Orientadora de Ensino – AOE – postulada por Moura (1992,1996,2001 apud MORAES;MOURA, 2008). Os autores acreditam que

as orientações teórico-metodológicas fornecidas pela a AOE, cujos pressupostos estão ancorados nas teses da perspectiva Histórico-Cultural, são fundamentais para a organização do ensino, contribuindo para que a escola cumpra sua função principal que é a de possibilitar a apropriação dos conhecimentos teóricos aos estudantes (MORAES; MOURA, 2008)

Assim, de acordo com Moraes e Moura (2008) a AOE deve tornar-se tangível “em uma **situação desencadeadora de aprendizagem**” e esta por sua vez “deve contemplar a **gênese do conceito**”. Também “**deve** ser composta por um **problema de aprendizagem**, e não um problema prático”. Tanto “a elaboração da atividade de ensino e a solução da situação-problema pelos alunos devem ser realizadas na **coletividade**”⁵. Os atores também ressaltam que Moura e Lanner de Moura (1996, p. 12- 14) definiram três formas da materialização da situação desencadeadora de aprendizagem que podem ser utilizadas em sala de aula: jogos, situação emergente do cotidiano e história virtual do conceito.

O terceiro trabalho selecionado foi apresentado no **Eixo 4, cuja temática era Sujeitos do processo de ensinar e aprender**. Andréia Damasceno Raupp e Neiva Ignês Grando, apresentam, nesse eixo, o artigo **Jogos: uma tendência atual na educação matemática**, a preocupação de oferecer uma alternativa metodológica para o ensino de conceitos matemáticos, para elas o jogo é um recurso promissor para ser utilizado em sala de aula, já que ele se realiza num processo dinâmico, exigindo diálogo, criatividade, imaginação, atenção e concentração. No artigo, as autoras apresentam uma experiência realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, durante aulas de matemática, na qual foi utilizado um jogo de cartas, com o objetivo de desenvolver o conceito de adição de inteiros. As autoras se

⁵ Grifos dos autores

apóiam nos estudos de Vygotsky sobre a formação de conceitos e sobre a relação entre pensamento e linguagem. Nesse sentido, defendem que, em razão de o jogo favorecer a verbalização acerca das jogadas empreendidas, ele permite que o professor observe como o aluno forma determinado conceito a ponto de expressá-lo em palavras e representar o conceito abstraído. Raupp e Grandó concluem, com base na experiência realizada, que o jogo, quando orientado pelo professor, além de proporcionar a ludicidade, promove “o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a construção de relações sociais através do diálogo proposto”.

3.2 CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO ENDIPE DE 2010

Nessa edição do ENDIPE encontramos oito trabalhos que, apoiados na Teoria Histórico-Cultural, sinalizaram ações práticas a serem realizadas em sala de aula. No eixo 1, destinado a discussões sobre **Alfabetização e Letramento**, foi apresentado o artigo **Ensino da leitura e letramento: uma nova experiência metodológica**, produzido por Joice Ribeiro Machado da Silva. A autora preocupa-se com o processo de aprendizagem da leitura, a fim de evitar o analfabetismo funcional. Para isso sugere atividades tendo em vista o processo de letramento das crianças. O objetivo da pesquisa é descobrir mecanismos distintos para ensinar a leitura via literatura infantil, de modo que os alunos se tornem leitores competentes. A autora criou estratégias com os alunos, primeiramente estabeleceu no planejamento a escolha de um livro de literatura infantil pertinente. Posteriormente, seguiu uma sequência didática, que consistiu em fazer com que a criança observasse o que o professor fazia, falava e pensava ao ler um livro de literatura infantil, com o objetivo de moldar aquilo que se esperava que a criança fizesse sozinha no futuro ao realizar as atividades sugeridas. Em seguida as atividades eram realizadas com a toda a sala, comumente com outro livro. O procedimento se repetia em pequenos grupos ou duplas e ao final, a criança cumpria atividade de leitura individualmente tentando pôr em exercício a estratégia que aprendeu. A autora expõe que se pautou no trabalho colaborativo enfatizado por Vygotsky, em que os sujeitos aprendem a contribuir com a busca de um objetivo comum de aprendizagem.

No **Eixo 5**, que reuniu trabalhos que tinham como tema a **Didática**, foi apresentado o artigo **A organização do ensino e formação do pensamento teórico em atividades artísticas na Teoria Histórico-Cultural**, nele, sua autora Carolina Picchetti Nascimento, traz os resultados parciais da dissertação de mestrado, que objetivou pesquisar formas de organização do ensino para a formação do pensamento estético-artístico. Para isso, foi realizado um experimento didático com uma atividade artística (no caso, o circo). Nascimento apresenta, inicialmente, algumas considerações sobre a organização do ensino vinculadas à formação de conceitos e à formação do pensamento teórico com o intuito de colaborar com o debate sobre a organização do ensino fundamentado na Teoria Histórico-Cultural. A autora buscou a identificação de alguns

princípios educativos, na abordagem Histórico-Cultural, como: a concepção de homem como sujeito histórico; a compreensão da formação social da consciência; a definição da educação como um processo de apropriação da experiência social da humanidade; a defesa do desenvolvimento do psiquismo como resultado da atividade prática humana, mediada pelos signos e instrumentos; o entendimento de que as funções psíquicas superiores são primeiro compartilhadas entre os sujeitos (interpsíquicas) e posteriormente internalizadas (intrapíquicas); a defesa de que a apropriação dos conhecimentos é sempre uma atividade mediada por outras pessoas (colaboração dos mais experientes) (NASCIMENTO, 2010, p.1)

A partir da observação do espetáculo circense os alunos tiveram que recriar as cenas. Para tanto foi necessário repensar e avaliar, tendo como ponto de partida os conceitos de alguns elementos estéticos (ângulo de visão, desenvolvimento, intencionalidade, movimento, etc) e outros rudimentos (início, meio e fim), os critérios para composição das cenas. Ou seja, foi necessária a aprendizagem dos conceitos relacionados aos elementos estéticos para atingir ou ao menos pensar o resultado que se pretendia alcançar na elaboração do espetáculo.

Ainda no eixo 5, os autores, Jacineide Gabriel Arcanjo, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti Neto, Paulo Ricardo dos Santos, Ana Maria dos Anjos Carneiro Leão, Zélia Maria Soares Jófili, no artigo **Atividades sistêmicas como elemento facilitador para a formação de conceitos de biologia** apresentam um texto que tem como objetivo identificar as dificuldades na formação de conceitos, pautando se em Vygotsky, sobre a síntese protéica e medir a viabilidade de uma série didática

empregando jogos educativos, com vista na superação das dificuldades apontadas. Na pesquisa foram aplicados diferentes instrumentos didáticos (vídeo, mapa conceitual, jogos, e dinâmicas de grupo) para favorecer a aprendizagem dos conceitos abstratos de biologia envolvidos no estudo. Os autores adotaram como procedimentos metodológicos a elaboração de uma sequência didática, para auxiliar na superação das dificuldades detectadas visando promover uma revisão conceitual do conteúdo específico de Biologia Molecular abordado nas aulas teóricas convencionais. A sequência didática foi dividida em duas etapas: introdução do estudo do tema e sondagem (apresentação de vídeo, jogos e construção de mapa conceitual); Intervenção Pedagógica (sistematização do conteúdo, jogos e reestruturação dos mapas conceituais). As categorias discutidas para a formatação da referida prática, foram: formulação de conceitos científicos, mediação, pensamento, linguagem, desenvolvimento cognitivo sob a ótica da Teoria Histórico-Cultural

No artigo **Organização do ensino da linguagem escrita: contribuições da abordagem Histórico-Cultural** Patrícia Cristina Formaggi Cavaleiro e Marta Sueli de Faria Sforni, também apresentado no eixo 5, investigam as formas de organização do ensino da linguagem escrita para que seja promovida a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com potencial formativo do ensino postulado pela Teoria Histórico-Cultural. Realizou-se dessa forma um experimento formativo em que foram trabalhados conteúdos da linguagem escrita, no período de 3 meses, em uma turma de 3ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública do Paraná. A atividade de ensino relatada foi uma aula sobre pontuação, em que a professora apresentou aos alunos uma situação-problema. Tratou-se de um trabalho colaborativo entre os alunos e a professora. As autoras concluíram que as “Práticas de ensino centradas na transmissão de conceitos prontos mediante atividades de memorização e repetição de conhecimentos pouco contribuem para o desenvolvimento psíquico do aluno”. Mas ressaltam que o ensino devidamente sistematizado e organizado não deve ser abandonado e nem se deve delegar, exclusivamente, aos alunos práticas de atuação com a escrita, visto que o resultado de tal ação tem sido o Fracasso escolar. Verificou-se por meio da organização do ensino a “mobilização das funções psíquicas dos alunos rumo à apropriação ativa dos conhecimentos”.

No **Eixo 6** que reuniu trabalhos sobre **Educação à distância**, encontramos o texto de autoria de Messias Dieb, intitulado **O auxílio da web no ensino de língua materna e a relação de crianças com o saber ler e escrever**. Seu objetivo foi discutir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de alfabetização de crianças com problemas no domínio da leitura e da escrita. Os dados que delinearão o trabalho foram retirados da pesquisa Márcia Ribeiro (2005), o qual pontua o uso da web e de alguns de seus gêneros digitais, como o *endereço eletrônico*, o *cartão virtual* e o *e-mail*. Concluiu-se que há possibilidade de se ensinar a escrita no ambiente escolar de forma que esta não venha parecer apenas uma realidade da escola e para ela mesma, não pareça uma atividade mecânica, a escrita pode ser vista como um instrumento que permite a interação social e ativa das crianças nas relações sociais. No trabalho de Ribeiro (2005), citado por Dieb, as crianças primeiramente devem ter conhecimento das letras para, então, entrar em contato com os gêneros digitais. Em razão de sua atratividade, o site escolhido para a interação foi o da Turma da Mônica. As crianças tiveram que acessar os endereços eletrônicos e para isso teriam que escrevê-los corretamente. O grupo de alunos também aprendeu a enviar cartões virtuais e e-mails. Essa atividade interativa permitiu, segundo o autor, a mobilização para a apropriação e a ampliação do domínio das habilidades de ler e escrever. Além disso, atendeu a demanda dos alunos com dificuldades na leitura e escrita. O autor expõe a fala de Vygotsky em que afirma que a criança é um ser sócio-histórico e que a aprendizagem é uma ação estabelecida no tempo e no espaço.

Identificamos um trabalho voltado para a **Educação de pessoas com deficiências** apresentado no **Eixo 9**. No artigo **Inclusão escolar: mapas conceituais na interação de estudantes com síndrome de down**, Itatiana Bárbara Novak Wendt, Fernanda Ambrósio Testa, Ana Rita Braga Cortês, Edson Schroeder relatam uma experiência didática em aulas de ciências com alunos da sexta série do ensino fundamental em Blumenau (SC), na qual foi desenvolvido o tema “Animais da Mata Atlântica”. Objetivou-se analisar o intercâmbio de um estudante com Síndrome de Down com os demais estudantes na formulação de conceitos relacionados ao tema utilizando mapas conceituais. Nas observações, mediante as dificuldades de interação entre os alunos e o estudante portador da síndrome de Down e a limitação da professora em desenvolver um ensino que incluísse o referido estudante, foi

sugerido a introdução dos mapas conceituais, começando, assim, dos conceitos mais simples, presentes nas interações na sala de aula, para os conceitos mais elaborados. O trabalho da professora em sala contou com as seguintes atividades: vídeos sobre o tema, captura, pelos alunos, de frases relacionadas aos vídeos e socialização destas, construção de mapa conceitual individualmente e coletivamente. Observou-se que o aluno foi incluído no processo de ensino a partir dos processos de mediação e interação proporcionados pela atividade.

No eixo sobre a **Educação Matemática (Eixo 16)**, localizamos a produção de Edilaine Rodrigues de Aguiar Martins e Regina Célia Grando - **Contanto histórias infantis: possibilidades de problematização na aprendizagem matemática**. As autoras pontuam que a matemática, em muitos casos, é trabalhada na Educação Infantil descontextualizada da realidade. A proposta do trabalho é a utilização das histórias infantis para o ensino da matemática, objetivando assim, investigar a resolução de situações-problema pela criança por meio da contação de história, em uma relação com o jogo simbólico. As atividades realizadas como parte da pesquisa aconteceram em um parque municipal na cidade de Várzea Paulista/SP, ou seja, num espaço não-formal. As autoras relatam que em uma atividade de contação de história optou-se por não contar a história na íntegra, mas as crianças foram indagadas sobre o que poderia acontecer na seqüência da história, permitindo assim a utilização da imaginação e criatividade. Também foi solicitado o registro das soluções possíveis. Logo após foi feita uma socialização coletiva das hipóteses. Os alunos puderam utilizar conceitos de proporcionalidade – maior e menor – e também trabalhar noções iniciais de geometria – espaço e dimensão (devido as diferentes tamanhos de papéis disponibilizados para o registro). Quanto aos resultados, as autoras expõem a existência do “processo de mobilização de conhecimentos matemáticos ou não, pelas crianças,” tendo em vista a resolução das situações-problemas sugeridas pelas pesquisadoras, por meio da história contada. Esses conhecimentos são produzidos dentro de um contexto sócio-cultural, e a contação de histórias para as crianças juntamente com as atividades de registro e resolução das problematizações propostas, possibilitam a integração do conhecimento matemático com demais conhecimentos para a resolução dos problemas.

No **eixo 25**, que trata da **Formação Docente**, o artigo **Práticas significativas em educação musical: Proposta didática para professores da educação infantil a**

autora, Maria Flávia Silveira Barbosa pretende colaborar para a fundamentação teórica e prática de uma pedagogia musical distinta da que tem sido habitualmente seguida no ensino regular, de forma especial nos Centros de Educação Infantil, onde as atividades musicais são de responsabilidade de professores não especialistas. Tem-se em vista proporcionar ferramentas teóricas e práticas para que o trabalho significativo com música. A autora inicia seu trabalho fazendo uma análise crítica dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) e suas orientações didáticas. Barbosa (2010) avalia que a elaboração de tal documento representa um grande avanço para a Educação Musical, mas aponta dois pontos falhos nas propostas apresentadas: não é facilmente trabalhada por professores sem uma formação específica em música, já que exige o trabalho com conceitos próprios da área; além disso, o documento não suplanta visão romantizada sobre a música e seu aprendizado. Para elaboração de uma proposta didática diferenciada na organização do ensino de música, apoiando-se na perspectiva Histórico – Cultural, de forma especial no que se refere a concepção de linguagem, referindo se a música como um sistema simbólico. A autora propõe categorias a serem trabalhadas, tais como: *a)* corpo e movimento, explora as possibilidades dos movimentos corporais – danças e brincadeiras de roda - na compreensão de aspectos musicais (ritmo e melodia); *b)* gesto e palavra, na qual se relaciona música gesto e palavra - as parlendas, os brinquedos cantados a sonorização de histórias e poemas ; *c)* desenho, propõe que a criança desenhe a partir de uma escuta musical; *d)* contrastes, ” envolve a escuta atenta de peças musicais cuja forma seja “visivelmente” delimitada por contrastes marcantes em termos de ritmo, de melodia, de andamento diferentes velocidades e de textura (diferentes arranjos instrumentais); *e)* rítmica, sugere partir de “canções folclóricas ou brinquedos cantados para os quais se propõe acompanhar com palmas, batidas de pés, outros sons produzidos com o corpo ou instrumentos de percussão; e *f)* relaxamento, não como um momento de acalmar as crianças, mas como um momento especial de escuta musical. A autora ressalta que a proposta relatada ainda se encontra em fase embrionária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltemos à questão inicial da nossa discussão. Apesar da Teoria Histórico-Cultural ser anunciada como pressuposto teórico-metodológico para a prática docente, são mínimas as alterações observadas na forma como os professores organizam o ensino de conteúdos específicos. Quais as razões de tal fato?

Em primeiro lugar a Abordagem Histórico-Cultural é uma teoria do campo da Psicologia e não tem como objetivo a proposição de uma metodologia de ensino. Além disso, o professor, já tão comprometido com a atividade de ensino, não tem tempo disponível para construir um caminho para sua prática pedagógica emanada diretamente dessa teoria.

Dessa forma, a nossa busca se balizou pelo seguinte questionamento: o que já existe na produção científica brasileira na área de didática e metodologias de ensino de conteúdos escolares que se fundamentam nesse referencial teórico? Por meio dos levantamentos das produções apresentadas no ENDIPE, nas edições de 2008 e 2010, verificamos que um número reduzido de trabalhos (cerca de 0,38% do total de trabalhos vistos e 3,2% dos trabalhos selecionados) trazem efetivas colaborações didáticas e metodológicas, embasadas na Teoria Histórico-Cultural, a serem inseridas na prática pedagógica. Ou seja, a falta de mudanças na prática dos professores não acontece por mero desinteresse pela educação.

As áreas contempladas com as contribuições dos poucos artigos analisados foram: Alfabetização e Letramento, Didática (Matemática, Língua Portuguesa, Arte e Biologia), Educação à distância (Leitura e escrita), Educação de Pessoas com deficiências e altas habilidades (Ciências), Educação Matemática, Formação docente (Matemática, Educação Infantil).

É notável que algumas áreas, como: Ensino de História, Ensino de Geografia, Ensino de Língua Estrangeira Moderna, apresentaram de forma parcimoniosa ou simplesmente não fizeram referência aos autores clássicos da Teoria Histórico-Cultural.

Os trabalhos apresentados no ENDIPE de 2008 e 2010 e que não foram selecionados para análise, não são qualitativamente inferiores aos selecionados,

apenas não atendem ao critério que adotamos para seleção, qual seja, o de oferecer alternativas didáticas e metodológicas subsidiadas pela Teoria Histórico-Cultural.

Consideramos que as reflexões e apontamentos apresentados por essas produções, apesar de não atenderem aos critérios estabelecidos nesta pesquisa, são essenciais para a construção do fazer docente, visto que tais produções proporcionam uma nova visão de mundo, de homem, de professor, de ensino, de aprendizagem, de desenvolvimento, de mediação. Todos esses elementos imprescindíveis para a estruturação de novas possibilidades de trabalho no âmbito escolar.

Frente às expectativas que nos mobilizaram a realizar essa pesquisa, findamos este trabalho em meio a frustrações e esperanças, pois ao mesmo tempo que nos deparamos com tão poucas produções que visem fundamentos práticos para a organização do ensino, vemos uma preocupação crescente em apresentar elementos para a educação respaldados na Teoria Histórico-Cultural.

Apesar do número reduzido de trabalhos que postulam novas propostas para organização do trabalho docente em sala de aula. Observa-se um aumento desse tipo de produção no prazo de dois anos, ou seja, entre o ENDIPE de 2008 e 2010 e uma abertura aos demais autores da Teoria Histórico-Cultural, de forma especial Leontiev.

Todavia, mediante a pesquisa empreendida, observamos que muitas pesquisas que anunciam ter na Teoria Histórico-Cultural seus fundamentos, empregam esta teoria em suas reflexões de forma superficial. Tal fato corrobora a constatação feita por Silva e Davis, citada por Libâneo e Freitas:

[...] embora a Teoria Histórico-Cultural tenha influenciado o trabalho dos professores, pode-se dizer que isso vem ocorrendo de forma pouco aprofundada e mesclada com pressupostos piagetianos, como já constataram Silva e Davis (LIBANÊO; FREITAS, S/D, p. 6-7)

Não podemos ocultar o fato de que um considerável número de produções apresentadas no ENDIPE fazia referência quase que exclusivamente às obras *A Formação social da mente* e *Pensamento e Linguagem*, ambas escritas por Vygotsky, e que foram as primeiras a serem traduzidas no Brasil em 1984 e 1987.

Essas obras sofreram modificações ao serem traduzidas e organizadas no nosso país (LIBÂNEO E FREITAS, s/d; FREITAS, 2004; SFORNI, 2004). Assim, apesar de atualmente as obras desses autores serem mais acessíveis, a realidade não é muito diferente daquela encontrada no final da última década do século passado e do início deste.

Esperamos que com o passar dos anos esse quadro sofra mudanças e possamos, quem sabe, futuramente fazer um novo diagnóstico no que concerne a esfera de produções que tenham por princípio a construção de uma prática via Teoria Histórico-Cultural. Que venha outros ENDIPES!

5. REFERÊNCIAS

- ARCANJO, J. G.; JÓFILI, Z. M. S.; LEÃO, A. M. dos A. C.; NETO, Ana L. G. C.; Santos, P. R. dos. Atividades sistêmicas como elemento facilitador para a formação de conceitos de biologia. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM
- BARBOSA, Maria Flávia Silveira. Práticas significativas em educação musical: Proposta didática para professores da educação infantil In: **ENDIPE** – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM
- CAVALEIRO, Patricia Cristina Formaggi; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Organização do ensino da linguagem escrita: contribuições da abordagem Histórico-Cultural In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM
- DIEB, Messias O auxílio da web no ensino de língua materna e a relação de crianças com o saber ler e escrever In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM
- ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2008. **Anais...** Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre, Rio Grande do Sul 2008. 1 CD-ROM
- ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM
- FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual. 1997.
- FREITAS, M. T. A. O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPEd (1998-2003). **Educação e Pesquisa** (USP), São Paulo, v. 30, n. 1, p. 109-138, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a07v30n1.pdf>>. Acesso em 10 set. 2011
- GASPARIN, João Luiz. Desafios Teóricos e Possibilidades Práticas do Processo de Ensino e Aprendizagem na Perspectiva Histórico-Cultural In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2008. **Anais...** Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre, Rio Grande do Sul 2008. 1 CD-ROM

GRANDO, Neiva Ignês; RAUPP, Andréia Damasceno. Jogos: uma tendência atual na educação matemática In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2008. **Anais...** Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre, Rio Grande do Sul 2008. 1 CD-ROM

LIBÂNEO, José Carlos, FREITAS, Raquel A. M. da M. Vygotsky, Leontiev, Davydov – três aportes teóricos para a Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a didática. In: **Sociedade Brasileira de História da Educação**. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-e-co-autorais-eixo03.htm>>. Acesso em 11 jul. 2011.

MARTINS, Edilaine Rodrigues de Aguiar; GRANDO, Regina Célia Contanto histórias infantis: possibilidades de problematização na aprendizagem matemática In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM

MORAES, Silvia P.G. de; MOURA, Manoel Oriosvaldo. A Organização do Ensino na Perspectiva Histórico-Cultural In: ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2008. **Anais...** Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre, Rio Grande do Sul 2008. 1 CD-ROM

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A organização do ensino e formação do pensamento teórico em atividades artísticas na Teoria Histórico-Cultural In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Língua Portuguesa. Curitiba:SEED, 2008

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem Conceitual e Organização do Ensino: Contribuições da Teoria da atividade**. 1 ed. Araraquara: JM Editora, 2004.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da. Ensino da leitura e letramento: uma nova experiência metodológica. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WENDT, Itatiana Bárbara Novak; TESTA, Fernanda Ambrósio; Cortês, Ana Rita Braga; SCHROEDER, Edson Inclusão escolar: mapas conceituais na interação de estudantes com síndrome de down. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010. **Anais...** Convergências e tensões no

campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010. 1 CD-ROM